ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM PERNAMBUCO ENTRE 2023 E 2024

MARIA VICTÓRIA PASSOS DE MOURA SILVA

Introdução: A sífilis é uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST's) mais prevalentes, e estima-se que afeta cerca de 17,7 milhões de adultos. Causada pelo *Treponema pallidum,* possui diversas manifestações, como cancro e úlceras na região genital. Além disso, pode ser transmitida de forma vertical, ou seja, de mãe para filho, causando complicações para o bebê. Entre os resultados dessa transmissão, têm-se uma morte perinatal de 40% devido a aborto espontâneo e um risco aumentado de prematuros com baixo peso. No entanto, apenas 15% dos bebês vivos são sintomáticos e, se não identificada, a sífilis congênita pode permanecer indetectável e resultar em danos como surdez neurossensorial, destruição da cartilagem nasal, defeito do palato duro, entre outros. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da sífilis congênita em Pernambuco entre janeiro de 2023 e agosto de 2024. **Metodologia:** Estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo de dados obtidos a partir de pesquisas realizadas no Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS).Analisou-se as macrorregiões de Pernambuco, além da faixa etária e raça mais acometidas pela doença. **Resultados:** Durante o período analisado, houveram 2.696 casos de internações pela sífilis congênita, com maior ocorrência na Região Metropolitana - 2.007 (74% do total), seguida das regiões Agreste - 328 (12%), e do Vale do Sertão - 295 (10%). Assim, o Sertão foi a macrorregião com menor incidência, com 66 casos, representando aproximadamente 2% das notificações. Dessarte, percebe-se a relação do maior número de notificações com as regiões mais populosas. Na análise de raça, observou-se que pardos foram os mais acometidos, representando um total de 2258 casos (83%), enquanto indígenas notificam apenas 3 casos, menos de 1%; e as demais raças somam em conjunto 435 casos. Acerca da faixa etária dos pacientes, 2621, ou 97%, possuem idade inferior a um ano, demonstrando um diagnóstico precoce da patologia e permitindo um acompanhamento para prevenir complicações, no entanto, observou-se a internação de 3 pacientes com idade superior a 80 anos. **Conclusão:** A sífilis congênita é transmitida verticalmente e afeta o desenvolvimento dos indivíduos. Portanto, percebe-se a necessidade da fortificação de campanhas de combate às IST's, para promover saúde e prevenir o adoecimento.

Palavras-chave: **PEDIATRIA; EPIDEMIOLOGIA; INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS; TREPONEMA PALLIDUM; TRANSMISSÃO VERTICAL**

DOI: 10.51161/ii-conaisa/46012